



A CATEGORIA GEOGRÁFICA TERRITÓRIO NO CONTEXTO DA ATIVIDADE DE CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE RISCO À SAÚDE E ESPAÇO VIVIDO DOS CATADORES

Suellen Silva Pereira¹

Projeto de Tese de Doutorado – Pesquisa em andamento

RESUMO

O presente trabalho se constitui em um estudo exploratório, sendo este parte integrante do projeto de tese de doutorado, encontrando-se em fase inicial de pesquisa. Este tem por objetivo analisar o território e a territorialidade dos catadores de materiais recicláveis, destacando a percepção destes sobre o espaço vivido, bem como sobre os riscos a saúde inerentes a sua profissão e/ou ao local em que esta é desenvolvida. A presente pesquisa desenvolveu-se na cidade de Campina Grande/PB, tendo como área de estudo o lixão municipal. Para tanto, recorreu-se ao método analítico-descritivo, como forma de alcançar os objetivos propostos. Como estratégia metodológica, fez-se uma pesquisa de gabinete, através de levantamentos bibliográficos; assim como uma pesquisa de campo, sendo utilizadas, como ferramentas de coleta de dados, a observação *in loco*, entrevistas não estruturadas e o registro fotográfico, sendo estes analisados qualitativamente. Observou-se que os catadores, ao exercerem as suas atividades, criam uma relação de pertencimento para com o local em que vivem e/ou sobrevivem – os lixões, passando a se identificar como parte constituinte deste. No que se refere à percepção sobre os riscos à saúde, muitos não relacionam os danos e/ou agravos a que são acometidos ao tipo de atividade que desenvolvem, tampouco ao local em que esta é realizada. Tal negação pode estar diretamente relacionada aos estigmas e preconceitos que estes carregam, principalmente pelo fato de trabalharem com o “lixo” em um ambiente totalmente insalubre.

Palavras-chave: Território e Territorialidade; Catadores; Percepção de Risco à Saúde; Espaço Vivido.

INTRODUÇÃO

Diante de um modelo econômico excludente e seletivo, assistiu-se a cada dia o surgimento de novas categorias de trabalho como forma de driblar a crise econômica e social ora instaurada. Desse modo a atividade de catação de materiais recicláveis surge na perspectiva de minimizar a exclusão a que muitos estão submetidos, através do resgate de sua cidadania com o exercício do trabalho.

O maior agravante é que essa modalidade de trabalho é desenvolvida sem que exista qualquer cuidado com relação à proteção na hora de manusear os resíduos, uma vez que não existe nenhum controle prévio do que é descartado, podendo provocar acidentes com materiais perfurocortantes ou, até mesmo, causar alguma doença através da proliferação de macro e micro vetores, devido às condições insalubres às quais os catadores estão expostos. Esse fato não é diferente na cidade de Campina Grande/PB, estando essas pessoas no ambiente do “lixão” municipal, retirando dele o seu sustento.

¹ Geógrafa, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Doutoranda em Geografia/UFPE e em Recursos Naturais/UFMG, Bolsista CNPq. suellensp@hotmail.com



A escolha do ambiente do “lixão” municipal como local de pesquisa se deve a três motivos: primeiro, por ser o “lixão” local de disposição final de todos os resíduos coletados na cidade de Campina Grande/PB, alterando a paisagem e provocando impactos irreversíveis ao ambiente; segundo, pelo interesse de evidenciar as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis que residem e/ou trabalham no local; e, terceiro, pela possibilidade de verificar as representações que os catadores têm em relação ao lugar de vivência, visto que executam suas atividades cotidianas dentro de um contexto de território e territorialidade, uma vez que exercem uma relação de poder e pertencimento com o espaço em que realizam suas atividades.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivos analisar o território e a territorialidade dos catadores de materiais recicláveis, destacando a percepção destes sobre o espaço vivido, bem como sobre os riscos a saúde inerentes a sua profissão e/ou ao local em que esta é desenvolvida.

METODOLOGIA

Área de Estudo

Distante cerca de 120 km da capital do Estado da Paraíba - João Pessoa, Campina Grande está situada na Região Geográfica da Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Campina Grande e ocupa uma área de 518Km². Para a realização da presente pesquisa, recorreu-se ao ambiente do “lixão” municipal, que está localizado na Alça Sudoeste da cidade, Rodovia BR 230, distante cerca de 8 km do centro urbano, ocupando uma área de 35 hectares. O mesmo está localizado através da Figura 1.

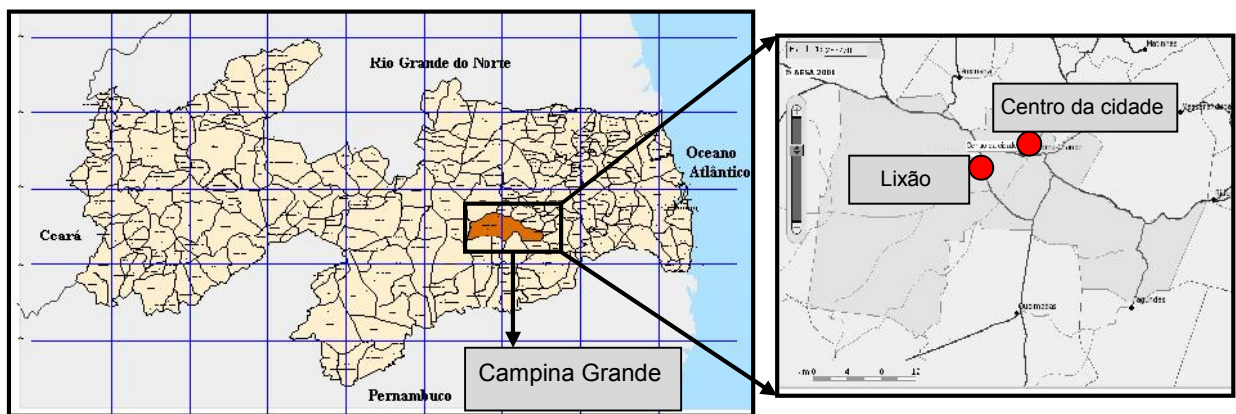


Figura 1: Localização do Estado da Paraíba, destacando a cidade de Campina Grande e a localização do “lixão” Municipal.

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA - Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba (adaptado).



Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho se constitui em um estudo exploratório, sendo este parte integrante do projeto de tese de doutoramento, encontrando-se em fase inicial de pesquisa. Para tanto, recorreu-se ao método analítico-descritivo, como forma de alcançar os objetivos propostos. Como estratégia metodológica, fez-se uma pesquisa de gabinete, através de levantamentos bibliográficos; assim como uma pesquisa de campo, sendo utilizadas, como ferramentas de coleta de dados, observação *in loco*, entrevistas não estruturadas e o registro fotográfico, sendo estes analisados qualitativamente. Nesta fase inicial do estudo, foram ouvidas 30 pessoas, entre homens e mulheres, que desenvolvem suas atividades laborais no lixão municipal, sendo estes escolhidos aleatoriamente, bem como pela disponibilidade destes em participar da presente pesquisa. Por questões referentes à ética na pesquisa, a identidade dos catadores será preservada, não sendo estes identificados ao longo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O território e a territorialidade dos catadores: algumas considerações

De acordo com Santos (2006), nessa nova conjuntura mundial, o território pode ser formado de lugares contíguos e em rede. São, todavia, os mesmos lugares que formam redes que formam o espaço banal. São os mesmos lugares, os mesmos pontos, mas contendo simultaneamente funcionalizações diferentes, divergentes ou opostas. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível entender como os catadores de material reciclável se relacionam com o ambiente ao qual estão inseridos, principalmente no que concerne ao espaço do “lixão”, uma vez que a atividade de catação de resíduos tem sua origem nesse ambiente, como também, observar como estes catadores se relacionam entre si e com a cidade onde estão inseridos.

Tendo em vista a importância de se compreender como se estabelecem as relações sociais, econômicas e culturais nos territórios de exclusão, como é o caso dos “lixões”, que podem ser considerados singulares, devido as suas características e peculiaridades, cabe destacar o que se entende por território e por territorialidade, de modo que tais conceitos venham a fundamentar os objetivos propostos. De acordo com Santos (op. cit., p. 14):

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma



categoria de análise em disciplinas históricas, como a geografia. É o território usado que é uma categoria de análise.

Tomando por base as colocações realizadas por Santos (2006), pode-se dizer que os catadores ao realizarem suas atividades laborais exercem uma relação de poder e identidade, bem como de pertencimento com o lugar em que realizam tais atividades, devido às trocas realizadas no ambiente, quer sejam elas materiais, culturais ou sociais. Dessa forma, terminam por se identificar com o lugar passando a se sentir parte dele, configurando sua territorialidade, que vai além do estabelecimento de fronteiras políticas. Um fato a ser considerado refere-se ao território em que esta atividade é desenvolvida, haja vista que quanto maior o espaço, maior a quantidade de materiais a serem recolhidos, aumentando significativamente o esforço empreendido para o exercício da atividade, e conseqüentemente, a renda proveniente da venda deste material. Nestes termos, a territorialidade deverá acompanhar a área onde o trabalho é realizado, já que o catador passará a exercer suas relações de poder, podendo dizer, neste caso, que se torna imprescindível para a sobrevivência do catador a apropriação de territórios. Sobre a construção da territorialidade, Raffestin (1993, p. 143) define:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço.

Diante do exposto, pode-se sintetizar o que foi abordado, afirmando que o conceito de território vai além da idéia de relações de espaço e poder, ou seja, quem domina ou influencia e como o faz numa determinada área, embora essas questões estejam presentes, entretanto, também pode-se dizer que a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade, podendo esta colocação ser complementada por Souza (2008, p. 84) quando afirma que: "um grupo não pode ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos dos espaços concretos".

Dessa forma, se faz necessário conhecer o território e as territorialidades dos catadores de materiais recicláveis de Campina Grande, PB, para que se possa compreender as relações e sua reprodução no território, bem como as suas contribuições socioeconômicas e ambientais em prol da municipalidade. Observar como os catadores se comportam, se percebem e se organizam torna-se fundamental para compreender as suas relações e as relações destes com o território. Neste contexto, a atividade de "catação" na cidade em pauta é realizada, em maior expressão, no "lixão" municipal localizado no Bairro do Mutirão. Os catadores residem, em sua maioria, na periferia da cidade, estando estes com maior



expressão no Mutirão. Também é possível identificar pessoas que residem nas próprias instalações do lixão, sem nenhuma estrutura física para este fim.

De acordo com informações não oficiais² cerca de 450 catadores retiram sua sobrevivência do lixão municipal. Desde total, em média 50 são de crianças e adolescente que desenvolvem a citada atividade junto com os pais como forma de complementação da renda familiar. Afora os catadores do lixão, existem os que realizam suas atividades nos bairros, assim como no centro da cidade, o que gira em torno de 100 pessoas. Estima-se que, devido à mobilidade da profissão, a ausência de um cadastro atualizado, bem como a informalidade com que estes desenvolvem a atividade, esses números possam ser bem mais expressivos.

Percepção do espaço vivido: construção de uma identidade dos catadores para com o local em que vivem e/ou sobrevivem

De acordo com Puga (1982), as interações do indivíduo com o meio ambiente estão relacionadas à percepção e ao conjunto de valores que ele tem diante desse meio, tendo como objetivo, a satisfação de suas necessidades. As interações envolvem não somente o mundo físico, mas também o mundo psicológico. O conhecimento e a percepção, em conjunto, orientam o comportamento humano em relação ao meio ambiente, construindo a noção de lugar.

Neste contexto, o estudo da percepção é de fundamental importância para melhor compreender as inter-relações entre o ser humano e o ambiente que o circunda, nas suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas.

Tomando por base a realidade apresentada, busca-se compreender qual é o sentido empregado pelos catadores em relação à catação, haja vista que esta atividade é permeada de discriminação e desigualdades. Para maior entendimento da relação desses trabalhadores com o espaço que realizam suas atividades, Santos apresenta uma definição que auxilia tal entendimento:

Deixado ao quase exclusivo jogo do mercado, o espaço vivido consagra desigualdades e injustiças e termina por ser, em sua maior parte, um espaço sem cidadãos (SANTOS, 2004, p. 43 *apud* BASTOS, 2008, p. 20).
O espaço que, para o processo produtivo, une os homens é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo, os separa (IBDEM, p. 33).

Por estarem em contato direto e diário com os resíduos, disposto em sua maioria em lixões, os catadores de materiais recicláveis terminam dedicando várias horas do seu dia para o desenvolvimento da atividade de catação. Tal permanência no local de trabalho acaba conferindo a estes uma relação de pertencimento,

² Informações obtidas em conversas realizadas com representantes da Secretaria Municipal de assistência Social; com a presidente da Cooperativa de Catadores COTRAMARE; assim como com responsáveis pelo Projeto Esperança.

principalmente quando somada as grandes jornadas de trabalho, está o fato de que uma parcela dessa população acaba fazendo do lixão seu local de morada, estabelecendo vínculos e relações, sejam elas culturais, sociais, emocionais, econômicas, políticas, bem como ambientais, fato que propicia na construção identitária desses trabalhadores para com o lugar em que vivem e do qual sobrevivem. Fato que se manifesta na realidade ora estudada, haja vista que durante a presente pesquisa, constatou-se que cerca de 10% do universo de catadores pesquisados (30 catadores), residem no interior do próprio lixão municipal, conforme demonstrado na Figura 2. Supõe-se, que este dado não expresse com exatidão a realidade, haja vista todo o preconceito agregado a atividade que realizam, bem como ao local onde esta se desenvolve. A negação ou omissão do seu local de moradia pode vir a minimizar o sentimento de exclusão e repúdio que é reservado a estes trabalhadores.



Figura 2: Condições de moradia dos catadores do “lixão” municipal.
Fonte: Pesquisa Direta

Como forma de compreender tais relações, buscou-se alguns estudos que tinham por objetivo analisar a percepção dos catadores sobre o ambiente que estes retiram sua sobrevivência, uma vez que este “lugar” tem por característica ser identificado pela sua insalubridade, desumanidade, exclusão e insegurança, independentemente da região em que a atividade de catação seja realizada.

Medeiros e Macedo (2007), que trabalharam com catadores na cidade de Goiânia, apresentam o seguinte posicionamento sobre a atividade em pauta:

Vale ressaltar que o trabalho com o lixo não tem uma única representação ou sentido, ou é dotado de características ruins ou de características boas. Ele abarca tanto aspectos positivos como negativos ao mesmo tempo, por isso a relação dos catadores com o lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação (MEDEIROS & MACEDO, 2007, p. 86).



Na experiência da cidade de Uberlândia, Ferreira (2005), revela os seguintes dados a respeito dos catadores ouvidos na pesquisa por ele realizada:

A maior parte dos “catadores” (68%) tem idade superior a 30 anos, concentrando-se na faixa etária adulta da vida. E o desemprego, conforme 45% destes apresentaram-se como o motivo maior por estarem na atividade. A grande maioria dos entrevistados (91%) possui dependentes de sua renda. E 60% obtêm renda média de um salário-mínimo, ao passo que os demais não ultrapassam os quatro salários-mínimos. As necessidades básicas ainda é o motivo principal que levou pessoas para a “coleta de lixo” – 90% deles (FERREIRA, 2005, p. 6).

Ao analisar a realidade local, em pesquisa desenvolvida na cidade de Campina Grande/PB por Viana (2002), observa-se algumas associações que os catadores fazem com o termo “lixo”, podendo ser identificadas categorias como: ‘atividade’, ‘lugar/objeto’, ‘sensação’, ‘doença’, ‘sentimento’ e ‘indeterminação’. Sendo percebidas relações tanto positivas quanto negativas sobre o objeto de trabalho desses catadores. Desse modo, a fala de alguns catadores pode evidenciar essa relação de dependência e pertencimento com o local vivido.

A categoria ‘atividade’ está composta de palavras que representam a necessidade de *emprego, trabalho e negócio* [...] buscam a *sobrevivência* num *serviço pesado e trabalho apertado de catar, separar, ensacar, pesar e reciclar* [...] serve para *receber dinheiro, sustentar a casa, dar de comer aos filhos, pagar as contas e comprar coisas, pra não pegar o que é alheio* (p, 63) [...] algumas das pessoas que ali se encontram são *criadas no lixo, por muito tempo, e acreditam que é só daqui que se véve*³ e que pretendem *continuar no lixeiro* (VIANA, op. cit. p, 65).

Para a maioria dos catadores entrevistados no lixão de Campina Grande, os resíduos representam a necessidade de um emprego, um trabalho que gere lucro para pessoas desempregadas e excluídas do mercado formal de trabalho como eles. Para estas pessoas, apesar de desenvolverem um trabalho pesado, esta atividade termina sendo bastante lucrativa, pois é a partir da renda proveniente da venda do material coletado que eles podem sustentar suas famílias, quitar suas dívidas e, assim, sobreviver de forma digna e honesta, pois suas conquistas são provenientes do seu esforço e trabalho árduo.

Percepção de risco a saúde: condições de vida e trabalho dos catadores

De acordo com o coordenado de comunicação do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis – MNCR⁴, o Brasil possui cerca de 600 cooperativas formais, as quais agregam aproximadamente 40 mil catadores. Entretanto, o número de profissionais pode ser bem maior, chegando a totalizar, em média 800 mil catadores que realizam suas atividades de forma individual, principalmente nos

³ De acordo com Viana (2002), as falas dos catadores foram transcritas na íntegra, sem correção ortográfica, de modo a manter a sua essência.

⁴ Informação disponível no site: <http://www.rts.org.br/noticias/destaque-1/sistema-online-reune-dados-sobre-catadores-de-materiais-reciclaveis-de-todo-pais>. Acesso em: 10 de maio de 2011.



lixões municipais. Por se constituir em uma das formas de destinação final de resíduos mais comum nos centros urbanos, este ambiente representa uma via direta de contaminação, principalmente para os catadores, haja vista ser este o local de desenvolvimento da atividade de catação de maior expressão, quando comparado aos catadores que a realizam nas ruas das cidades.

Os mais freqüentes agentes presentes nos resíduos sólidos e nos processos de manuseio destes, capazes de interferir na saúde humana na saúde humana e no meio ambiente, são, de acordo com Ferreira e Anjos (2001), os descritos a seguir:

- Agentes físicos: gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfurocortantes; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas;
- Agentes químicos: líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio;
- Agentes biológicos: microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Ainda de acordo com os autores supracitados, os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos e perdas de membros por atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais (cães e ratos) e picadas de insetos.

Em visita realizada ao local de destinação dos resíduos sólidos coletados no município de Campina Grande/PB, é possível identificar diversos agentes contaminantes, como apontado por Ferreira e Anjos (2001), que podem vir a representar um risco à saúde dos catadores. Haja vista que tais resíduos são dispostos a céu aberta sem nenhuma separação prévia dos materiais ali presentes.

Quando questionados sobre quais os riscos que o ambiente do lixão municipal ofereciam a saúde deste, muitos não relacionavam as doenças e/ou agravos a que eram acometidos a insalubridade do ambiente que trabalhavam. Apesar disto, 53,4%⁵ dos catadores entrevistados informaram que já adquiriram doenças, sendo a mais recorrente as alterações dermatológicas com 23,3%, seguida de verminose 20% e doenças respiratórias 13,3%. Alguns dos catadores relataram que vivem do e no lixo a muitos anos, acompanhando, juntamente com seus pais, os locais para onde o lixão era deslocado, estando este situado no bairro do Mutirão desde o ano de 1996. Por este motivo, é possível identificar pessoas que informam já terem adquirido “imunidade” para as doenças lá existentes.

⁵ As respostas positivas, quanto à contaminação por doenças relacionadas ao local em que esta é realizada, foram mais freqüentes nas falas dos catadores que exercem a atividade há pouco tempo.

Em outro depoimento, sendo este de uma catadora moradora do lixão, fica evidenciado o descaso com que estas pessoas são tratadas pelo poder público municipal, quando esta trabalhadora informa que teve que fazer ela mesma o parto do seu filho caçula, uma vez que a ambulância não se deslocou até o local para lhe prestar assistência. De acordo com os seus relatos, ela utilizou uma tesoura encontrada do próprio lixão para cortar o cordão umbilical do filho, sendo esta sequer esterilizada. Tal situação para esta moradora e catadora do lixão é extremamente natural, já que teve seus onze filhos dentro do lixão, na única tentativa de buscar uma assistência especializada, não teve êxito. Mesmo diante da situação precária a mesma informou que os seus filhos nunca adquiriram doenças provenientes do ambiente em que vivem.

A situação de contaminação pode ser agravada pela inexistência de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, para manuseio e separação dos resíduos, conforme demonstrado na Figura abaixo, o que torna esses trabalhadores ainda mais vulneráveis e susceptíveis a algum tipo de contaminação.



Figura 4: Catadores na atividade de segregação e separação dos recicláveis no lixão de Campina Grande/PB. Fonte: Pesquisa Direta. Foto: PEREIRA, S.S.

Apesar das condições de insalubridade e insegurança a que estes catadores são submetidos todos os dias, é recorrente encontrar pessoas que afirmam não querer deixar a atividade de catação, pelos mais variados motivos, estes manifestam o desejo de poder continuar exercendo a profissão, só que de maneira mais digna, e se queixam da ausência do poder público municipal neste ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, essa complexa trama social e econômica que envolve o resíduo reciclável assume uma territorialidade bastante diversificada no que diz respeito à organização e à exploração do trabalho dos catadores. No entanto, essa



diversificação não representa um processo caótico e sem direção; ao contrário, revela, nessas diferentes feições assumidas, as estratégias de reprodução do capital em um determinado circuito econômico, mais propriamente a reciclagem, podendo esta ser incluída na teoria do circuito inferior da economia proposta por Milton Santos (2004).

Desse modo, observou-se que os catadores, ao exercerem as suas atividades, criam uma relação de pertencimento para com o local em que vivem e/ou sobrevivem – os lixões, passando a se identificar como parte constituinte deste. No que se refere à percepção sobre os riscos à saúde, muitos não relacionam os danos e/ou agravos a que são acometidos ao tipo de atividade que desenvolvem, tampouco ao local em que esta é realizada. Tal negação pode estar diretamente relacionada aos estigmas e preconceitos que estes carregam, principalmente pelo fato de trabalharem com o “lixo” em um ambiente totalmente insalubre.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BASTOS, V. P. **CATADOR: PROFISSÃO** - Um estudo do processo de construção identitária, do catador de lixo ao profissional catador. Jardim Gramacho, de 1996 aos dias atuais. 2008. 212 p. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
2. FERREIRA, S. de L. **Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura:** a de separar o lixo e da consciência ambiental. 2005. Disponível em: <http://br.geocities.com/mcrost07/20050826a_os_catadores_do_lixo_na_construcao_de>. Acesso em: 02 de maio de 2010.
3. FERREIRAM J.A.; ANJOS, L.A. dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Caderno de Saúde Pública**, 17 (3), 689-696, 2001.
4. GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba - AESA. **SigaAesa**. Disponível em: <<http://www.aesa.pb.gov.br>>. Acesso em: 29 abr. 2010.
5. MACEDO, K. B.; MEDEIROS, L. F. de R.. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Goiânia, v.3, n.2, p.72-94, maio/ago, 2007.
6. PUGA, D. **Controle das plantas daninhas no algodão:** Um estudo da Percepção do Meio Ambiente. Rio Claro. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Rio Claro, 1982.
7. RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
8. SANTOS, M.. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.
9. _____, M. **O Espaço Dividido:** Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2 ed. São Paulo: EDUSP. 2004.
10. SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E., et al (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
11. VIANA, V. B. **Diagnóstico sócio-ambiental do lixão da cidade de Campina Grande-PB**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Estadual da Paraíba, 2002.